

de um convênio a curto prazo para que nos sirva de base e sustentação para elaborarmos um convênio a longo prazo no qual acreditamos que se encontrará uma verdadeira solução para o problema do café, mesmo quando a nossa cota permaneça estacionária e todos os ônus da retenção gravem a nossa produção", declarou o senador brasileiro.

Depois de insistir sobre os estreitos limites que existem entre a estabilidade do mercado cafeeiro e os progressos econômicos e sociais dos países produtores, o sr. Maculan afirmou:

"Não se pretenda uma situação vantajosa em detrimento de outro ou de outros produtores, pois é ilusória e de nada nos valerá. Convençamo-nos de que os riscos que possam determinar profundas modificações na estrutura social de um país, atingirá por certo outros países que, momentaneamente, atravessam uma situação efêmera de prosperidade, porquanto seus reflexos se irradiarão em todos os sentidos, propagando-se aos continentes e ao mundo.

Torna-se absolutamente necessário criar uma consciência de que somente unidos poderemos superar nossos problemas de melhor comercialização e exportação do nosso principal produto, que é o café, proporcionando um futuro de paz e tranquilidade para os nossos países.

"Para isso, é necessário que nos entendamos, agora e para sempre.

"Jamais seremos capacitados e jamais poderemos reivindicar melhores condições para a comercialização do nosso café se não estivermos unidos justamente neste momento em que os países consumidores trazem a sua colaboração e quando poderemos conseguir, em entendimentos que faremos, a redução dos pesados tributos que gravam a importação do nosso café em alguns países, a cessação de medidas e tratamentos injustos, fora outros que haveremos de propor e que estamos certos de conseguir, tendo em vista o aumento do consumo de café em todo o mundo.

"Como representante do Congresso do Brasil, país de formação cristã, que não pretende, como jamais pretendeu, construir seu progresso ou sua grandeza sobre o caos de outras nações, mas que não poderemos assistir à nossa derrocada de braços cruzados, é que vos faço um apelo".

O senador Maculan fez então um apelo à união declarando: "Unamo-nos, pois grande é a nossa responsabilidade como integrantes de nações que têm na produção do café toda a vitalidade



Flagrante do momento em que o Embaixador Sérgio Armando Frazão assinava a renovação do Convênio Internacional do Café, vendo-se acima, da esquerda para a direita, parte da delegação brasileira ao acordo: srs. Senador Nelson Maculan, João Suplicy Hafers, dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, Consul Marina de Barros Vasconcellos, Cel. Francisco de Paulo Soares Neto, presidente da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, e João Oliveira Santos, secretário geral da Junta Diretora do C.I.C.

que necessitam para melhores dias proporcionar às gerações futuras de nossos países, que jamais perdoarão àqueles que não quiserem entender-se, superando todos os obstáculos para que uma paz social permanente e uma existência mais digna lhes seja legada por nós".

Ele concluiu congratulando-se por poder transmitir ao seu país o acordo que acabava de ser realizado entre os países produtores da América Latina e da África.

POSIÇÃO DA ETIÓPIA

A Etiópia deu um primeiro passo para entrar no Convênio Internacional do Café. Foi aceita, pela Junta Diretora do C.I.C., a proposta etíope de contribuir desde agora para o financiamento da organização. A Junta expressou a esperança de que a Etiópia se converterá, proximoamente, em membro efetivo do acordo.

DECLARAÇÕES DO EMBaixADOR FRAZÃO

O Embaixador Sérgio Armando Frazão, presidente do Instituto Brasileiro do Café, em entrevista concedida à imprensa, no Rio de Janeiro, a 4 de outubro último, prestou informações sobre a renovação do Convênio Internacional do Café e anunciou os primeiros entendimentos para a as-

sinatura de um acordo mundial a longo prazo.

Saltentou que "o convênio internacional foi renovado a fim de que se mantivesse o fórum de negociações para um convênio a longo prazo. Nós não esperamos resolver como produtores de café os nossos problemas comuns a não ser através de um instrumento que de fato discipline o mercado e permita os ajustes internos de produção dentro de um princípio justo de cooperação internacional. O atual convênio já prestou os seus serviços, mas é instrumento ainda deficiente, um instrumento de certo modo fraco, ao qual falta um aparelhamento de sanções que seja possível incluir num convênio a longo prazo".

Sanções

Essas sanções "seriam a de cotas punitivas para aqueles que cumprem menos rigorosamente, para não dizer que descumprem suas obrigações, e o sistema de cotas restritivas para os produtores que não estão participando dos sacrifícios coletivos".

E acentuou: "Não é possível que alguns produtores se beneficiem dos acordos que outros estão fazendo com sacrifício considerável. Nesse convênio a curto prazo, o Brasil tem uma cota que lhe permite exportar em comunidade du-